



**Circuitos da desinformação no caso da influenciadora digital
que “virou Fake News”¹**
**Disinformation circuits in the case of the digital influencer
who “became Fake News”**

Kassieli Joaquina Gonçalves de Mello

Aline Dalmolin

Palavras-chave: Influenciador Digital; Pandemia; Desinformação.

1. Introdução

À luz do entendimento de como a internet mostrou-se uma fonte de informações sobre as medidas de prevenção da COVID-19 (Duarte e Garcia, 2020), ressaltamos que sujeitos com elevada projeção nas redes sociais, como influenciadores digitais, passaram a compartilhar suas experiências relacionadas à pandemia. Dessa forma, manifestações envolvendo performances públicas no contexto de adoção das medidas de segurança ganharam ainda maiores proporções durante o período, concorrendo com fontes confiáveis de comunicação acerca de condutas necessárias ou dispensáveis à contenção do vírus.

Nossa perspectiva se volta para a atuação do influenciador digital no que diz respeito ao potencial para pautar o meio em que se insere, a partir de novas condições de propagação e legitimação na sociedade de novas mídias e colocar em evidência

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



assuntos que passam a circular seus sentidos com propagação para além das plataformas, na sociedade dos meios massivos. O objetivo do estudo é analisar os circuitos no caso da performance da influenciadora digital Japa Mantovani que disseminou desinformação durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

Entendemos o termo desinformação a partir do conceito proposto por Wardle (2017, 2019) e Derakhshan (2017) como um norteador em nosso estudo para identificação de pistas desta desinformação.

2. Circulação e circuitos

De um modo geral, costuma-se enfatizar a viabilidade da interatividade de forma rápida na internet, por outro lado, a circulação na mídiatização pressupõe o desenrolar de processos diferidos e difusos tanto nas mídias digitais quanto nos meios de comunicação de massa. Um fluxo comunicacional adiante viabiliza um relevante e difuso processo de passagem entre dispositivos interacionais, posto que, uma mensagem trazida à tona em uma zona pode ter seus sentidos apropriados e respondidos em diferentes espaços, com potencial para a criação de novos circuitos. Esse “fluxo adiante” se manifesta nas redes sociais tanto em simples comentários, como em novos produtos e interações a partir da retomada de polêmicas e ideias. Diante disso, os produtos em circulação - conjunto de postagens inseridos em um caso, em nosso objeto - analisados se tratam de materialidades que auxiliam na articulação das inferências acerca de um circuito, que se formaliza nesse momento, mas é antecedido e precedido no fluxo contínuo (Braga, 2017).

O Dispositivo Analítico como proposta de análise da circulação na sociedade contemporânea hipermediatizada (Carlón, 2017) nos auxilia a perceber pistas sobre o desdobramento das desordens da informação durante a pandemia da COVID-19. Propomos a organização de um esquema de análise com inspiração no uso da linguagem visual Veroniana (1987, p. 132) para pensar a comunicação baseada na noção de



circulação e expor de forma mais profunda os circuitos identificados. A análise neste modelo propõe que se atenha à direção de origem de poder dos discursos por meio da observação da dimensão temporal. Ou seja, a origem das primeiras manifestações discursivas e a primeira troca com os públicos, ascendente ou descendente, que permite gerar uma linha do tempo do próprio caso. Dessa forma, junto da dimensão espacial possibilita o recorte da primeira, segunda, terceira fase do caso em circulação, já que esta pensa o que representam os diferentes momentos da circulação conseguindo estabelecer o posicionamento dos distintos enunciadores.

3. Análise

A influenciadora digital conhecida Japa Mantovani estava aguardando os resultados do exame de COVID-19, quando afirmou em uma série de vídeos, no Stories do Instagram, ainda no mês de março de 2020, (Santiago, 2020) que haveria tossido na porta dos vizinhos do condomínio.

Figura1 - Print da postagem disseminada pela influenciadora digital.



Fonte: Instagram, Março, 2020



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

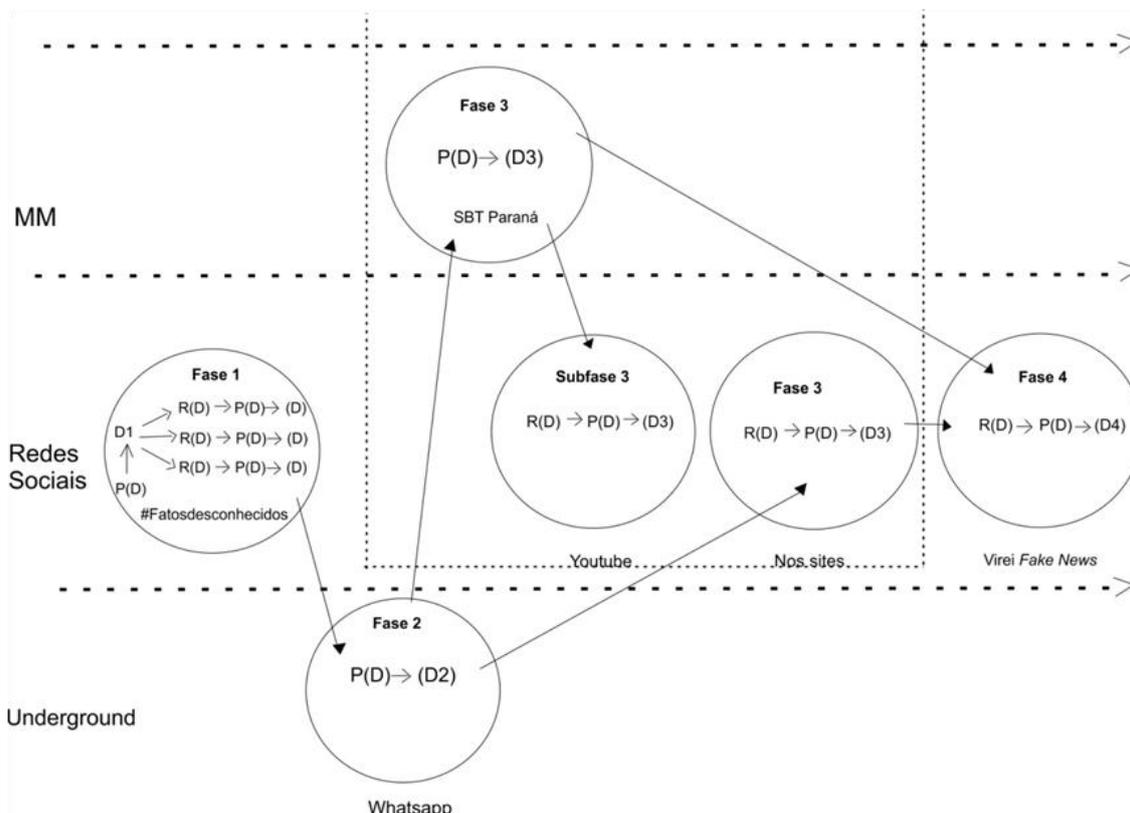
Nos vídeos, Japa caçoava sobre possível transmissão da COVID-19 à vizinhança, enquanto aguardava o resultado do teste para a doença (Santos, 2020). Segundo ela, estaria sofrendo perseguição dos vizinhos por transitar dentro do prédio devido a suspeita da doença após uma viagem à Europa. Com a circulação no Whatsapp de um material reunindo os vídeos, a influenciadora declarou que o conteúdo viralizado no aplicativo de mensagens havia sido editado, portanto a interpretação teria ocorrido a partir de um trecho retirado de um contexto, no qual cita situações e possíveis desfechos relacionados à doença, em tom irônico. Com a repercussão do conteúdo Japa perdeu contratos com marcas e foi investigada pelo Ministério Público do Paraná. No entanto, a performance também acabou rendendo novos seguidores para o perfil.

Apesar da polêmica gerada, um vídeo foi fixado no *feed* de notícias da conta da influenciadora, circulando novos sentidos. A partir dessa medida, ela reconhece a repercussão do discurso e aponta sua justificativa para a conduta. No texto, associa o discurso a sua insatisfação ao que considera perseguição dos vizinhos do condomínio por conta da suspeita de COVID-19.

O conteúdo que originou a polêmica foi publicado no dia 26/03/2020, a circulação está composta por um total de quatro fases e uma subfase. Na figura 2 descrevemos circuitos gerados a partir da performance em análise.



Figura 2 - Fases da circulação do caso da Influenciadora Japa Mantovani.



Fonte: Elaboração própria

A Fase uma identificada em nosso trabalho como #Fatosdesconhecidos ilustra o início da circulação. A direção comunicacional é horizontal e intra-sistêmica. A publicação é feita no *stories* do Instagram, na conta da influenciadora, interagindo com a comunidade de seguidores. Estes discursos começam a ter recepção em outras plataformas digitais.

Logo, mostramos no gráfico a fase dois, que é hipermediática (inter-sistêmica) por uma mudança da escala, caracterizada pelo reconhecimento e nova produção. A partir do download da série de *stories* é criado um novo conteúdo colocado em circulação pela própria audiência. Esse discurso (D2) expande o alcance da comunidade inicial, formado por seguidores no Instagram, viralizando no aplicativo Whatsapp, o que



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

caracteriza a mudança de direção comunicacional para descendente e posteriormente ascendente.

As marcas da midiatização (Fausto Neto, 2008) envolvidas no processo de desdobramento do caso viabilizam nossa análise na complexidade dos circuitos que o integram. Nesse aspecto, é que se faz evidente as passagens dos conteúdos entre os sistemas de redes sociais midiáticas, Underground² e meios de massa com mudanças de sentido entre as fases. O processo manifesta a não linearidade e a complexificação das direções comunicacionais.

Na fase três, constitui-se o salto hipermediático na circulação de direção ascendente na transição de escala na midiatização. Através do processo de reconhecimento por meio da circulação no sistema underground, se tem a produção de um novo discurso (D3) disseminado através de conteúdo em meios de comunicação de massa e veículos de comunicação online. Do mesmo modo que os veículos de comunicação de massa, no dia posterior à publicação (D1) da influenciadora, veículos de comunicação online faziam a chamada em suas páginas nas redes sociais, para o acesso à informação (D3) acerca da polêmica envolvendo a influenciadora.

Nesse viés, há uma interação permanente (Carlón, 2020) entre os meios de comunicação de massa e as redes sociais midiáticas e aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas. Na subfase três, o discurso (D3) passa a circular, constituindo o salto hipermediático com a circulação nas redes sociais midiáticas com a direção descendente na transição de escala na midiatização. O discurso (D3) também é

² Carlón pensa a nomenclatura para um terceiro sistema, além do midiático dos meios de comunicação de massa e do sistema midiático das redes sociais midiáticas. *Underground* hoje inclui *WhatsApp*, *Skype*, algumas funcionalidades do *Zoom*, etc. Espaço privado e íntimo caracterizado pela ausência de protocolos de publicação.



disseminado na conta do SBT Paraná na rede social midiática, no Youtube, após a transmissão no meio de comunicação de massa.

A denúncia formulada pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR) torna-se o principal enfoque no discurso veiculado pela polêmica, o que se deve ao fato do MP ser uma instituição que representa os interesses sociais. No dia posterior à circulação (D2) viral e reconhecimento da denúncia do MP, veículos de mídia de massa disseminavam um novo discurso (D3) acerca da problemática.

Na fase quatro, intitulada “Virei fake news”, a influenciadora posta no *feed* de notícias um vídeo que é apontado como o conteúdo do stories que iniciou a circulação da performance. Após o processo de reconhecimento por meio da circulação em meios de comunicação de massa e veículos de comunicação online, Japa dissemina o (D4) que constitui o salto hipermediático descendente na transição de escala na midiatização.

Em entrevista ao G1, a repercussão ao seu discurso é referenciada pela influenciadora como “fake news”.

Eu fui denunciada por um vizinho que levou uma brincadeira a sério. Recortaram dois stories meus e saíram divulgando em grupos do Whatsapp. Eu fui vítima dessa fake news e não tinha como controlar. (informação verbal).³

Wardle e Derakhshan (2017) apontam em seus estudos o uso crítico da linguagem e alertam sobre a banalização do termo “fake news”, o qual é usado comumente por atores influentes para referir-se à disseminação de informações que lhes são desagradáveis, além de interferir na circulação da informação.

³ Entrevista concedida ao G1 PR, em 28 de março de 2020.



A partir da identificação da influenciadora como agente disseminador, percebe-se na mensagem a intenção de satirizar um acontecimento em sua vida pessoal. O discurso é fabricado e compartilhado para interagir com a comunidade formada pelos seguidores, mas ganha amplitude para além nas redes sociais midiáticas. A propagação causa pânico, o que enquadramos como uma *dis-information*, no centro de uma das categorias apontadas por Wardle (2018) como sátira. Se utiliza da estratégia do rumor e do desvio de responsabilização. Nesse viés, quando em circulação os sentidos se alteram e deformam com potencial de distorção e engano.

Considerações finais

Neste estudo mapeamos e descrevemos a formação de circuitos da desinformação na performance da influenciadora digital Japa Mantovani durante a pandemia da COVID-19, analisando as dinâmicas dos circuitos identificados no caso nomeado em nosso estudo como “Virei fake news”. Para isso foi proposto a operacionalização dos procedimentos metodológicos em relação ao objetivo específico na identificação da atuação da influenciadora digital na circulação de informações durante a pandemia da COVID-19.

Com as críticas e comentários ao “produto” disseminado pela influenciadora, nos diferentes sistemas midiáticos, esses disseminaram novos sentidos que dão continuidade ao fluxo de circulação. Assim, a enunciativa comunicou através de suas performances nas plataformas digitais acerca do contexto vivido durante a pandemia, pautando e impactando os debates sociais, até mesmo aproveitando oportunidades de propagação nos sistemas midiáticos em prol de sua atuação.

Propomos este primeiro estudo como um dos primeiros passos para identificação de pistas e características da desinformação disseminada a partir da performance de influenciadores digitais na pandemia da COVID-19. Para estudos futuros a análise dos



circuitos de diversos casos pode proporcionar o aprofundamento e amplitude da compreensão do desdobramento da circulação no contexto apontado.

Referências

BRAGA, José Luiz. **Circulação & circuitos** situações. Livro Ciseco. p. 49-64. 2018. In: CASTRO, Paulo César (org.). *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento*. Maceió, Edufal, 2017.

CARLÓN, M. La cultura mediática contemporánea: otro motor, otra combustión, (segunda apropiación de la teoría de la comunicación de Eliseo Verón: la dimensión espacial). Em Castro, P. (org.), *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento*, pp. 25-48. Maceió, Brasil: Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), 2017.

_____. Tras los pasos de Verón... Un acercamiento a las nuevas condiciones de circulación del sentido en la era contemporánea 2 Eliseo Verón, “Binarismo y triadismo”, *La semiosis social*, 2. Ideas, momentos, interpretantes, Buenos Aires, Paidós, 2020, pp. 77. . Galáxia (São Paulo) [online]. 2020, n. 43 [Accedido 23 Julio 2022] , pp. 5-25. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/1982-25532020146718>>.

SANTIAGO, Abinoan. Coronavírus: Influencer faz piada, perde contratos e é investigada pelo MP. **UOL**, 27 mar de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/27/coronavirus-influencer-faz-piada-perde-contratos-e-e-investigada-pelo-mp.htm>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, Rafa. MP-PR denuncia advogada com Covid-19 que diz ter tossido na porta das vizinhas. **Conjur**, 26 de mar.2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-mar-26/mp-denuncia-advogada-tossido-porta-vizinhas>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VERÓN, Eliseo. “El sentido como producción discursiva”, *La semiosis social. Fragmentos de una teoría de la discursividad*, Buenos Aires, Gedisa, 1987, p 132

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

_____ ; DERAKHSHAN, Hossein. **Thinking about information disorder**: formats of misinformation, disinformation, and malinformation. In.: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (ed.). Journalism, 'Fake News' & Desinformation: Handbook for journalism education and training. Paris: Unesco, 2018.

_____. Understanding information disorder. **First Draft**, (pp. 1–61). 2019.